

## INSTITUTO AGRONÔMICO: 80 ANOS A SERVIÇO DA AGRICULTURA

O Instituto Agronômico de Campinas, órgão da Secretaria da Agricultura, comemorou dia 27 de junho o seu 80.º aniversário de fundação, ocorrida em 1887, por iniciativa de D. Pedro II, atendendo a proposta do conselheiro Antonio Prado, então ministro da Agricultura. São oito décadas a serviço da agricultura paulista e brasileira que foram comemoradas com encontro de jornalistas realizado no auditório do Instituto. Nessa ocasião os representantes da imprensa ouviram pequeno relato feito por diretores, destacando aspectos da história daquele órgão, e alguns pontos que mostram a sua participação no terreno técnico-científico, da agronomia. A seguir, antes de um almoço que lhes foi oferecido, os jornalistas visitaram a Estação Experimental Theodureto de Camargo.

O Instituto Agronômico teve origem como estação agronômica subordinada ao governo federal, situação que permaneceu de 1887 até 1892. Neste ano passou para a administração estadual, em consequência da Lei n.º 707, de 8 de fevereiro, quando o Estado de São Paulo era presidido pelo dr. Albuquerque Lins. Suas atividades foram se ampliando, passando a desempenhar importante papel no terreno das pesquisas técnico-científicas da agricultura, até que a Lei Estadual n.º 2.752, de 2 de outubro de 1954 deu a constituição com que funciona até o momento.

No setor da pesquisa merece ser destacado o seu Serviço de Fotointerpretação, que está sendo consideravelmente ampliado e que tem prestado relevante papel a pesquisadores e agricultores em geral; ou a sua atuação em problemas ligados à síntese de variedades de plantas de bom rendimento e adaptada a condições locais. Em todos os setores, aliás, ele tem atuado: estudo e conservação do solo; pesquisas climatológicas, procurando soluções aos problemas agrícolas; aplicação científica e racional de fertilizantes; indicação de melhores técnicas de cultivo e processos de colheita e preparo de produtos. Concomitantemente a estes problemas, outras investigações são realizadas nos setores da botânica, da citologia, da fisiologia, da química, da técnica experimental, da tecnologia de fibras e da tecnologia agrícola.

Atualmente o Instituto Agronômico conta com 4 divisões, 34 seções técnicas e mantém 17 estações experimentais, localizadas em diferentes regiões, visando solucionar problemas regionais em diferentes culturas.

## ALFACE TEVE CURSO TÉCNICO EM SUAS CAPITALS MINEIRAS

Trinta e quatro produtores de Alface dos municípios de Vespasiano e Ribeirão das Neves, as capitais da Alface no Estado de Minas, participaram de um curso especializado que abrangeu todas as orientações sobre aquela cultura.

Variedades de verão, adubação química, irrigação por aspersão, itinerante e por infiltração, "burro-mecanização", controle de pragas e doenças e classificação foram os temas que mereceram melhor o tempo das aulas teóricas e práticas.

Os bons resultados experimentais conseguidos por Chaves, Gianese e Pullido, todos agrônomos M.S., prestando os seus melhores serviços aos horticultores do Estado, foram levados àqueles produtores que têm na podridão de Selerotinia, um entrave ao desenvolvimento da cultura. Produzir mais barato! Reduzir o custo do pé de alface na propriedade foi a tônica principal do curso, realizado nos dias 23 e 24 de junho p.p., nas dependências da JIC e Universidade Católica, em Angicos.

A Coordenação e o patrocínio do certame técnico estiveram a cargo do Supervisor Local da ACAR de Vespasiano, Jesus da Silva, e do presidente e secretário do Sindicato Rural de Vespasiano, Srs. José Viana dos Santos e Glená Conrado Silva.

As aulas teóricas e práticas foram ministradas pelos professores Dr. Flávio A.A. Couto, Diretor do Instituto de Fitotécnica da UREMG, e pelos extensionistas horticolas Engenheiros - Agrônomos Roberto Ferreira da Silva, da UREMG, Mário Ramos Villela e Sérgio Mário Regina, da ACAR.

Participaram também do curso técnicos e funcionários da Penitenciária Agrícola de Neves, para transmitirem posteriormente os ensinamentos técnicos aos internos daquele presídio.

O curso é mais uma realização do Plano Integrado para defesa da horticultura mineira, em que somam seus melhores esforços a UREMG, a ESAL, o IPEACO e a ACAR.